

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum
Dança
Grande Auditório
Sex, 21h00
Sáb, 19h00
M/6

10 e 11
mai 2024

Ballet Nacional de Cuba



Didenoi © Ivan Martinez

CCB

Ballet Nacional de Cuba

Primeira bailarina absoluta **Alicia Alonso**

Fundadores **Alicia Alonso, Fernando Alonso, Alberto Alonso**

Diretora geral **Viengsay Valdés**

Primeiros bailarinos **Sadaise Arencibia, Anette Delgado, Dani Hernández, Grettel Morejón, Viengsay Valdés, Yankiel Vázquez**

Bailarino da primeira personagem **Ernesto Díaz**

Bailarinos principais **Ányelo Montero, Chavela Riera**

Solistas **Laura Blanco, Gabriela Druyet, Luis Fernández, Jorge Guerra, Estefanía Hernández, Alianed Moreno, Yunior Palma**

Corifeus **Paloma Blanco, Dairon Darias, Roberto González, Laura Kamila, Loiret Ortega**

Corpo de baile **Ernesto Acevedo, Alejandro Alderete, Camila Alfonso, José Arencibia, Nataly Arencibia*, Roxana Campanioni, Manuel Duque, Carolina Estrada, Nadila Estrada, Ixan Ferrer*, Karen Farrel, Fernando Faxas, Andria Fernández, Carolina Fonseca*, Francesca García, José Ángel González, Gabriela Lemus*, Carlos Lino, Carlos López, Yotuel Méndez, Gina Morales, Ana Pessino*, Bertho Rivero*, Carolina Rodríguez, Ángel Rojas, Roque Salvador, Lianet Sotolongo, Álvaro Toranzo, Lea Zayas**

Direção **Cyndi Chang**

Mestre de bailado **Consuelo Domínguez**

Pianista **Idalgel Marquetti**

Direção de cena **Raysel Miranda**

Desenho de som **Edel Marín**

Desenho de luz **Raymond Muñiz**

Figurinos **Roger Casteleiro e Dolores Cruz**

Produção **Leorlandis Almira**

Fisioterapeuta **Alexei Roig**

Imprensa **Ahmed Piñeiro Fernández**

*Alunos da Escola Nacional de Ballet Fernando Alonso



PROGRAMA

Didenoi

Coreografia **Maruxa Salas**

Música **Dulce Pontes**

DURAÇÃO APROX. 11 MIN.

«Quando a espiral da vida se retorce de tal forma que se torna um ponto profundo, escuro e sem luz... um brilho faz com que esse pequeno ponto se transforme na estrela que reinicia a espiral da minha vida... e da tua.»

Maruxa Salas

Menção no IV Concurso Ibero-Americano de Coreografia, CIC 2004

Terceiro prémio, Concurso de Criação Coreográfica da Galiza, 2005

Segundo prémio, Concurso Internacional de Coreografia Nova Iorque-Burgos, 2005

A estreia deste *ballet* teve lugar no dia 31 de outubro de 2004, no Teatro Mella, durante o XIX Festival Internacional de Ballet de Havana, ocasião em que foi interpretado pela própria coreógrafa juntamente com Saúl Vega e Manuel Garzón, quando os três bailarinos faziam parte do Jovem Ballet de Câmara de Madrid. A 25 de dezembro do mesmo ano, no atual Gran Teatro Alicia Alonso de Havana, foi integrado pela primeira vez no repertório do Ballet Nacional de Cuba.

Intérpretes:

(DIA 10) **Paloma Blanco, Fernando Faxas e José Ángel González**

(DIA 11) **Laura Kamila, Ernesto Acevedo e José Ángel González**

Double bounce

Coreografia **Peter Quanz**

Música **David Lang**

Figurinos **Anne Armit**

DURAÇÃO APROX. 6 MIN.

Double bounce, um *pas de deux* em que a vertiginosa sucessão de passos e poses articula uma espécie de diálogo humorístico entre os dois bailarinos, foi integrado no repertório do Ballet Nacional de Cuba com Viengsay Valdés e Dani Hernández — os mesmos bailarinos que o interpretam esta noite —, a 31 de outubro de 2012, na Sala Covarrubias do Teatro Nacional de Cuba, durante o 23.º Festival Internacional de Ballet de Havana.

O Ballet Nacional de Cuba tem no seu repertório outras três obras do coreógrafo canadiano Peter Quanz, criadas especialmente para a companhia: *Le Papillon* (2010), *Luminous* (2012) e *Tríptico* (2022).

Intérpretes **Viengsay Valdés** e **Dani Hernández**

Rítmicas

Coreografia **Iván Tenorio**

Música **Amadeo Roldán**

Figurinos **Salvador Fernández**

DURAÇÃO APROX. 5 MIN.

Este *ballet*, um *pas de deux* concebido especialmente para a participação dos bailarinos cubanos Amparo Brito e Andrés Williams no II Concurso Internacional de Ballet de Moscovo, constitui uma espécie de contraponto entre os modos expressivos das danças populares cubanas e a técnica do *ballet*, ou, em outras palavras, uma «oportuna correlação do classicismo e elementos folclóricos cubanos».

A coreografia utiliza as *Rítmicas* 5 e 6, subintituladas *En tiempo de son* e *En tiempo de rumba*, respetivamente, compostas em 1930 para instrumentos típicos de percussão por Amadeo Roldán (Paris, 1900 – Havana, 1939), um dos mais importantes músicos cubanos.

A estreia de *Rítmicas* realizou-se a 11 de maio de 1973, no Teatro Sauto, em Matanzas. Desde então, recebeu importantes prémios em Festivais e Concursos Internacionais de Ballet, como o Segundo Prémio em Coreografia Moderna no Primeiro Concurso Internacional de Ballet do Japão (1976) e o Prémio Nina Verchinina de Melhor Coreografia Moderna no Primeiro Concurso Latino-Americano de Ballet e Coreografia do Brasil (1983).

Sobre este *ballet*, o coreógrafo refere:

«As *Rítmicas* foram uma obra importante na minha carreira. Pela primeira vez, senti-me completamente capaz de dominar o corpo do bailarino no espaço. Não é um *ballet* abstrato; mas sim a concretização de uma tese sobre a fusão do cubano e do universal. É uma síntese do que é particular na minha autoconsciência nacional e do *ballet* como algo geral. Por outras palavras, procurava evidenciar o vínculo entre um *guaguancó* e as sapatinhas de ponta.»

Intérpretes:

(DIA 10) **Gabriela Druyet** e **Yunior Palma**

(DIA 11) **Alianed Moreno** e **Alejandro Alderete**

La muerte de un cisne

Coreografia **Michel Descombey**

Música: Criação sobre a composição original de **Camille Saint-Saëns**

DURAÇÃO APROX. 6 MIN.

Em 1905, Michel Fokine criou a célebre miniatura coreográfica *La muerte del cisne*, estreada pela lendária bailarina russa Anna Pávlova e recriada num personagem feminino com uma visão neorromântica.

Michel Descombey regressou a este tema para um intérprete masculino e com uma perspetiva contemporânea. O próprio coreógrafo encenou a peça para sua estreia em Cuba, a 30 de outubro de 1984, durante o 9.º Festival Internacional de Ballet de Havana, no então Gran Teatro García Lorca (hoje, Gran Teatro Alicia Alonso de Havana), com Rodolfo Castellanos, bailarino principal do Ballet Nacional de Cuba.

Intérprete:

Yankiel Vázquez

Majísimo

Coreografia **Jorge García**

Música **Jules Massenet**

Figurinos **Salvador Fernández**

DURAÇÃO APROX. 14 MIN.

Um exemplo notável da influência hispânica na dança, *Majísimo* – muito popular entre os amantes de *ballet* em Cuba –, poderia ser definido como uma «exultante fantasia coreográfica». Um divertimento, virtuoso e brilhante, para quatro pares de bailarinos, no qual, a partir da atmosfera de uma partitura de ares hispânicos, nos é proposto uma espécie de contraponto com a técnica académica, fazendo ressaltar a altivez, o orgulho e a virilidade do homem espanhol e a feminilidade, a sensualidade e a delicadeza das suas mulheres.

Estreou-se no Teatro Amadeo Roldán (antigo Teatro Auditorium), a 19 de junho de 1965, no âmbito de um *workshop* do Ballet Nacional de Cuba. Nesta ocasião, a peça foi interpretada por Josefina Méndez, Sylvia Marichal, Laura Alonso, María Carrera, Lorenzo Monreal, Carlos Gacio, Alberto Méndez e Otto Bravo.

Segundo o coreógrafo Jorge García, com este *ballet* não pretendia uma estilização de passos ou danças tradicionais espanholas, mas tentou, sim, através do vocabulário académico, aproximar-se, com elegância, dos fortes temas hispânicos. Para isso, utilizou cinco fragmentos do *ballet* que Jules Massenet compôs para a ópera *El Cid* (1885): *Catalana*, *Aragonesa*, *Andaluza*, *Aubade* e *Navarra*.

Intérpretes:

(DIA 10) **Anette Delgado e Dani Hernández**
Estefanía Hernández e Jorge Guerra, Alianed Moreno e Luis Fernández,
Carolina Rodríguez e Alejandro Alderete
(DIA 11) **Grettel Morejón e Ányelo Montero**
Estefanía Hernández e Jorge Guerra, Chavela Riera e Luis Fernández,
Carolina Rodríguez e Yunior Palma

INTERVALO

Sétima Sinfonia

Coreografia e figurinos **Uwe Scholz**

Música **Ludwig van Beethoven**

Cenografia **Uwe Scholz**, inspirada em *Beta Kappa*, de **Morris Louis**

Desenho de luz **Uwe Scholz**, adaptação de **Ignacio Argüelles**

DURAÇÃO APROX. 41 MIN.

A estreia desta obra teve lugar a 26 de abril de 1991, no Stuttgart State Theatre, pelo Ballet de Stuttgart. O coreógrafo escolheu a *Sinfonia n.º 7* em Lá Maior, op. 92, de Ludwig van Beethoven, como música.

A *Sétima Sinfonia* foi encenada pela primeira vez em Cuba, a 16 de dezembro de 2021, (no dia do 250.º aniversário de Beethoven), na Sala Avellaneda do Teatro Nacional, com interpretação do Ballet Nacional de Cuba, através de uma produção de Roser Muñoz. Os papéis principais foram interpretados por Claudia García e Adrián Sánchez (1.º andamento), Sadaise Arencibia e Darío Hernández (2.º andamento), Chanell Cabrera e Narciso Medina (3.º andamento) e Anette Delgado e Dani Hernández (4.º andamento), juntamente com solistas, o corpo de baile da companhia e a Orquestra Sinfónica do Gran Teatro Alicia Alonso de Havana, sob a direção de Yhovani Duarte.

A inclusão desta obra no repertório da companhia cubana foi possível graças ao apoio do British Friends of Ballet Nacional de Cuba e do Cuban Artists Fund.

O professor e crítico cubano Yuris Nórido escreveu sobre este *ballet*: «E certamente, existe algo “balanchineano” na “tradução” de Uwe Scholz da *Sétima Sinfonia* de Beethoven [...] Uma “sinfonia visual” com tudo o que o conceito implicaria: multiplicidade de tons, confluência de registos, desenvolvimento uníssono de vários planos, sucessão de tempos, variedade composicional, dinamismo no *design*. Da *Sétima Sinfonia* de Beethoven e Scholz poderíamos dizer o mesmo que costumava ser referido sobre as transcrições sinfónicas-coreográficas de Balanchine: quase se pode “ver” a música. [...] Os bailarinos parecem habitar o mesmo

domínio da música. O movimento ajusta-se ao que se ouve e ao mesmo tempo abre um leque de possibilidades plásticas.»

Intérpretes:

PRIMEIRO ANDAMENTO

Par principal **Chavela Riera e Ányelo Montero**

Dois pares **Alianed Moreno e Luis Fernández; Loiret Ortega e Jorge Guerra**

Cinco rapazes **Ernesto Acevedo, Fernando Faxas, José Ángel González, Ángel Rojas e Roque Salvador**
Corpo de baile

SEGUNDO ANDAMENTO

Par principal **Sadaise Arencibia e Yunior Palma**

Dois pares **Paloma Blanco e Jorge Guerra; Alianed Moreno e Luis Fernández**

Três pares **Laura Blanco e Alejandro Alderete; Gabriela Druyet e Yotuel Méndez; Carolina Estrada e Álvaro Toranzo**

TERCEIRO ANDAMENTO

Par principal **Grettel Morejón e Luis Fernández**

Dois rapazes **Yankiel Vázquez e Ángel Rojas (DIA 10) /**

Ernesto Acevedo e Roque Salvador (DIA 11)

Dois pares **Gabriela Druyet e Yotuel Méndez; Nadila Estrada e Alejandro Alderete**

Corpo de baile

QUARTO ANDAMENTO

Par principal **Anette Delgado e Dani Hernández**

Dois rapazes **Yankiel Vázquez e Ernesto Acevedo**

Duas raparigas **Carolina Rodríguez/Laura Kamila e**

Nadila Estrada/Gabriela Druyet

Corpo de baile

Ballet Nacional de Cuba

O Ballet Nacional de Cuba é uma das companhias de dança mais prestigiadas do mundo com destaque na cultura hispano-americana contemporânea. Surgiu em 1948, tendo como principal fundadora e primeira bailarina Alicia Alonso. Em 1950, foi criada a Escola Nacional de Ballet Alicia Alonso. Desde o início, a linha artística do Ballet Nacional de Cuba partiu do respeito pela tradição romântica e clássica, e pelo trabalho criativo de coreógrafos que procuraram encontrar um contexto para o *ballet* nacional e contemporâneo.

Em 2018, o Ministério da Cultura da República de Cuba declarou o Ballet Nacional de Cuba como Património Cultural da Nação e reconheceu-o como a expressão máxima da escola cubana de *ballet*, onde a tradição da dança teatral se funde com os traços essenciais da cultura cubana.

Desde a sua criação, tornou-se numa das mais prestigiadas companhias de dança do mundo. Atualmente, é dirigida pela primeira bailarina Viengsay Valdés.



Didenoi, Coreografía de Maruxa Salas © Ivan Martinez



Double Bounce, Coreografía de Peter Quanz © Nancy Reyes



Rítmicas, Coreografía de Iván Tenorio © Ivan Martinez



La muerte de un cisne, Coreografía de Michel Descombey © Ivan Martinez



Majísimo, Coreografía de Jorge García © Frank D. Domínguez



Sétima Sinfonia, Coreografía de Uwe Scholz © Leysis Quesada

JÁ A SEGUIR
12 E 13 JULHO

Relative Calm **Lucinda Childs/Robert Wilson** **Festival de Almada**

Duas lendas, **Robert Wilson** e **Lucinda Childs**, reinventam *Relative Calm*, uma obra fascinante criada há mais de 40 anos. Tendo colaborado inicialmente em *Einstein on the Beach*, em 1976, os dois artistas continuaram a trabalhar em conjunto em *Relative Calm*, cinco anos depois. Agora, na casa dos 80 anos, Robert Wilson e Lucinda Childs revivem a obra, mantendo a repetição e a variação como elementos-chave. Com novos cenários, música e diálogos sobre Nijinsky, esta recriação mostra a marca inconfundível destes artistas.

Projeto de **Change Performing Arts**

Em coprodução com **Fondazione Musica Per Roma, Teatro Comunale Di Bologna, Théâtre Garonne Toulouse, La Villette Paris, Lac Lugano Arte e Cultura, Teatro Stabile Di Bolzano, Le Parvis Tarbes Pyrénées**

Sexta, 21h00

Sábado, 19h00

Grande Auditório

M/16

Coapresentação Centro Cultural de Belém, Festival de Almada

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



COFINANCIADO POR

